

SANTOS, Ivanildo Lubarino Piccoli dos. Charlatões, atores profissionais e os palhaços de circo; um percurso dos artistas e máscaras do Teatro de Rua. São Paulo: IA-UNESP. UNESP; Doutorado; Mário Fernando Bolognesi. Diretor, Ator, Pesquisador e Professor efetivo do curso de teatro Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas UFAL – Campus Maceió.

RESUMO

Charlatões, atores profissionais e os palhaços de circo; um percurso dos artistas e máscaras do Teatro de Rua.

Este estudo parte da história daqueles que começaram a utilizar a rua, praça e lugares públicos europeus como fonte de trabalho para sua sobrevivência. Desde os primeiros falsos curandeiros medievais (*ciarlatani*), seguidos pelos artistas de rua que vieram a se profissionalizar com a *Commedia dell'Arte* e as posteriores influências na solidificação da personagem palhaço no circo.

A profissionalização dos artistas que atuaram em espaços públicos é precedida imediatamente pelos *Cerrentani* italianos que fizeram da falsidade sua alternativa de sobrevivência e prática cômica popular de diversão. Estes homens confundidos ora como vagabundos, ora como verdadeiros médicos ou cientistas e ainda como artistas, desenvolveram-se e tornaram-se os charlatões profissionais, utilizando de vários recursos da linguagem cômica e da espetacularidade que com os anos foram se mesclando a linguagem dos bufões com seus recursos e estruturas específicas de comicidade. Influenciando diretamente assim, os artistas que criavam e sobreviviam do espaço público. As técnicas da improvisação foram a mola propulsora para estes artistas e a solidificação genérica de personagens em tipos mascarados, influenciaram a *Commedia dell'Arte* e os atores sucessores como os cômicos circenses na figura dos palhaços.

Palavra chave: Teatro de Rua: Commedia dell'Arte: Máscara: Palhaço: Comicidade.

ABSTRACT

Charlatans, professional actors and circus clowns, a journey of artists and masks of Street Theatre.

This study of the history of those who started using the street, plaza and public places Europe as a source of labor for their survival. From the early medieval fake healers (*ciarlatani*), followed by street artists who came to professionalize with *Commedia dell'Arte* influences and subsequent solidification of the character clown in the circus.

The professionalization of artists who worked in public spaces is immediately preceded by *Cerrentani* Italians who have made falsehood their means of survival, this practice comic and popular entertainment. These men

sometimes confused with bums, or as real doctors or scientists and artists sometimes with evolved and become quacks professionals have used various language features and comical spectacle which mingled with the years to buffoons and its resources and structures specific comic. Thus directly influencing the artists who created and survived the public space. The techniques of improvisation have been the springboard for these artists and solidification of characters in sorts masked or not, but that influenced the *Commedia dell'Arte* and artists successors as the comedic circus clowns centered in the figure and its partnerships.

Keywords: Street Theatre: Commedia dell'Arte: Masks: Clown: Comedy.

CHARLATÕES, ATORES PROFISSIONAIS E OS PALHAÇOS DE CIRCO; UM PERCURSO DOS ARTISTAS E MÁSCARAS DO TEATRO DE RUA.

Encontramos no nosso cotidiano vendedores ambulantes, “homem da cobra”, místicos, mágicos de rua, vigaristas de todos os tipos com promessas de ganho de dinheiro fácil, perda de peso com receitas e dietas milagrosas, salvação de doenças incuráveis. Como parte do estudo que venho desenvolvendo no doutorado, encontrei uma possível origem destes charlatões, que hoje não se nominam mais como atores e muito menos como artistas ou profissionais de rua.

Voltando às origens do termo Charlatão (no sentido primeiro de falsos médicos) encontramos na história da Europa, com a queda do feudalismo na Baixa Idade Média onde a igreja começa a perder a credibilidade para os novos místicos e enganadores, e vimos surgir novas seitas religiosas. O termo italiano *ciarlatani* é o encontro lexical de *ciarlare* (aquele que fala muito, tagarela) e *cerretano* (moradores da cidade *Castello Cerreto di Spolieto* na Úmbria).

Após a "Peste Negra" que atingiu toda a Europa em meados do século XIV e que eliminou um terço da sua população, os habitantes de *Cerreto* foram autorizados a sair da cidade como pedintes, a fim de reconstruir e reequipar os hospitais em ruínas. Colocavam-se como mediadores entre ricos e pobres, entre aqueles que aproveitaram a oportunidade para o perdão dos seus pecados através das instituições da caridade, indulgências e aqueles que lotavam os hospitais sem condições para pagar o tratamento. Mas a honestidade esteve ao lado do oportunismo e daqueles que se fazia de excelentes médicos, e logo esta atividade deu rápido lugar aos golpes e fraudes.

Com a incipiente modificação da estrutura social e das organizações de trabalho, a guerra e o neofeudalismo, o crescimento demográfico, a progressiva diminuição de salários reais e o correspondente aumento do custo de vida, resultando na revolução de preços, trouxeram sobre a cena europeia novas ondas de pobres, novas gerações, não profissionais, os *pitoccheria*, inacreditavelmente expandido o numero, inflacionando “as profissões” e sua produtividade. E apesar do nascimento de uma nova organização de pedintes e de ladrões de todo tipo, mais fragilizada se transformou a estrutura e mais exposta a um rápido deterioramento que não era das antigas confrarias medievais.(CAMPORESI, 1973, p. XCV-XCVI)

Os *cerretanos* também como seus anteriores na idade média começavam a atuar em duplas e trios, uns fingindo sofrer de doenças graves e outros como falsos médicos, para assim, conseguirem aumentar a credibilidade na receita milagrosa vendida nas cidades vizinhas

Unindo-se o falso médico com os falsos doentes numa verdadeira profissão de engano e exploração para o lucro onde criavam verdadeiras cenas de curas e, como exemplo clássico, as falsas extrações dentárias em praças públicas tão representadas pictoricamente por Steen Jan (1626-1679) e Van Angellis Peter (1685-1734) entre outros, sendo bem registrados na pintura¹ e na literatura. Além de venderem remédios milagrosos e pomadas para a cura de todos os males.

O termo *Ciarlatani* já era citado pelo florentino Vespasiano de Bisticci, um humanista que contribuiu na criação da Biblioteca Laurenziana dos Medici em 1400 e aparece oficialmente na língua italiana desde o século XVI para indicar genericamente o impostor, o embrulhão, o falso.

Na literatura por todos os clérigos, moralistas, legisladores, historiadores, além de toda literatura europeia entre 1500 e 1700 estar repleta de detalhes de como apareciam, agiam e se apresentavam em público.

Apesar da proibição oficial deste "*mistieri*" (ofício ou profissão) em 1577 pela Escola de Medicina da Perugia, nada impediu a quantidade de "profissionais" que em 1400 já havia sido elencado em 39 especializações de "*mistieri*" que se assemelhavam pela linguagem obscura usada nas suas apresentações para que não fossem completamente entendidos.

Os sagazes charlatões eram ao mesmo tempo malabaristas, prestidigitadores, ilusionistas: maravilhavam a população simples com estranhos jogos de "*bianti ombrante*" (*escamoteações*), no claro escuro de uma lanterna mágica; os entretém com marionetes e bonecos [...]. os charlatões contavam histórias e cantavam *frottole* (mentiras), propunham aos espectadores jogos de azar e improvisavam comédias e farsas (os mais ricos contratavam os comediantes profissionais dell'arte); entre um jogo e outro vendiam uma bolsa/saquinho com "segredos" do *decantate*, milagrosas virtudes: os "bussoli" .
(CAMPORESI, 1973, p. CLI-CLII)

Podemos lembrar também como exemplo da personagem Callímaco de Maquiavel na sua obra *A Mandrágora* (1503) onde desenvolve a ideia clara de um charlatão e usa o termo *cerretano* como sinônimo de sua personagem falso médico.

Atualmente na cidade de *Cerreto di Spoleto* é organizado todo mês de agosto a festa "*Sagra del Ciarlatano*" que todo ano com apresentações teatrais e gastronômicas relembram a saga dos charlatões pelo mundo.

Estes *Cerretani* não eram apenas vagabundos e médicos que foram colocados passivamente nesta condição, mas sim *atores*, de certa forma que extrapolam a representação artesanal daquelas exposições de miséria, para subtrair um mercado de caridade e de confiança, sustentada sobretudo pelos camponeses e trabalhadores urbanos. Camporesi vem afirmar:

¹Além dos pintores já citados encontramos quadros de cenas de charlatões pintados por Bernardino Mei do séc. XVI; Van Ostade Adriaen (1610-1685), Dujardin Kare (Amsterdam 1622-Veneza 1678); Giovanni Domenico Tiepolo (Veneza 1727-1804), entre outros.

A organização *cerretanesca* prosperou com sua triste arte, especializada no pedir esmolas sub *ambone amoris dei* (*Speculum*) [amor de deus sob o ambão (espelho)]: uma maligna larva da anti-igreja, uma grotesca simulação eclesiástica edificada na falsidade, mistificadora do sagrado, prosperando com o nome de Deus sobre os lábios das misérias e loucuras do resto da humanidade, gigantesca paródia da Igreja dos pobres, e seus membros pertenciam ao pleno direito daquela “família do Diabo”. (CAMPORESI, 1973, p.LII)

O fato de *ciarlatani* contratarem comediantes profissionais da *commedia dell'arte* e outros atores ambulantes aproximou de tal forma estas manifestações nas ruas, e segundo Ottonelli citado por Tessari

Distinguimos todos os recitantes em duas ordens: uma daqueles que chamamos comumente como comediantes, e que fazem suas ações dentro das casas, nas antecâmaras e grandes salas específicas. Outra ordem são aqueles que se chamam os *ciarlatani*, e estes fazem seus entretenimentos e peças na praça pública, nas ruas e nas praças de competições; [...] os *ciarlatani* se transformaram em comediantes e se serviram da *Commedia* como meio eficaz para atrair ao seu banco (tablado), onde fazem dele o espaço para seu mercado (OTTONELLI, op. cit TESSARI , 1981, p.350).

Surgindo assim como discorre Tessari a dualidade de *Zanni* cômicos antes apenas de locais fechados e nobres, com falas polidas, poéticas e despretenciosas, já os *Zanni* charlatão que se apresentam de formas exageradas, ruidosos, com vozes capazes de alcançar a todos na rua, com uso de obscenidades e que corrompiam os costumes dos jovens. Estes acabaram por fundir-se e até se aproximarem nas artes para agradar ao público de rua. “O *Zanni cerretano* não era a caricatura do *Zanni* ilustre, mas sim seu arquétipo”. (TESSARI, 1981,p.36).

A *Commedia dell'Arte* mantém sua estrutura de tipos fixos, mascarados e profissionais, mas de alguma forma contamina e é contaminada não só pelos *ciarlatani*, desde personagens como Dottore de influencias direta e o exemplo claro dessas fusões nos nome das companhias de charlatões muito semelhantes as dos profissionais, “as companhias dos vagabundos (*ciarlatani*) tinham naquele momento nomes sugestivamente paralelos àqueles mais presentes no vocabulário do espetáculo (“delli Burantini”, “delli Posteggiatore” etc.)(CAMPORESI, 1973, p. 351-354).

Esta questão da contaminação e profanação de uma arte nobre (os artistas profissionais do teatro). O Charlatanismo faz uso autonomamente de técnicas do espetáculo teatral, “Se o *cerretano* é um ator inconsciente, o *ciarlatano* é um diretor consciente” (TESSARI, 1981, p.40). São os Charlatões e os *Cerretani* que primeiro usam as praças com êxito de exhibir-se e vender manifestações de simples espetáculos antes mesmo emergir os comediantes dos mistérios, relaciona-se, aprende e troca experiências primeiro com os bufões, segundo os Garzoni

Também os ainda não citados aqui bufões que resistiram ao renascimento e perpetuaram suas ações como vinham fazendo desde a Idade Média como nos relata tão bem Gazeau (1995) em seu livro. O Charlatão se aproxima do Bufão e entre eles existiu uma troca que nos foi revelada com o

fato documentado de que alguns geniais e célebres bufões levavam para suas salas de palácios com aperfeiçoamento o que assistiam e se divertiam com os farsescos *cerretanos* nas praças.

Concluindo podemos encontrar inúmeras aproximações entre estes artistas de rua, desde os *cerretani*, *ciarlatani*, vagabundo, bufões, comediantes dell'arte e futuros circenses. Partindo da prerrogativa de criar uma história, improvisar, tornar sua arte uma profissão, usar de recursos vocais, do canto, criar diálogos e situações cômicas ou do gosto imediato popular para sua recompensa financeira, usando todos os recursos físicos de seu corpo seja pra surpreender ou mesmo para enganar e ludibriar sua plateia. Criando mímicas e mimeses caricaturais dos estereótipos da sua própria sociedade, construindo assim máscaras com sua bagagem técnica interpretativa e ainda o que aqui não deu tempo de ser explorado que foi o fato de usar do feminino, da mulher em cena como atrativo e profissionalização da meretriz como atriz para ajudar na difusão da pequena indústria da persuasão publicitária financiada por um comércio de ilusões.

Na sua fase de desenvolvimento mais completa, o charlatanismo parece antecipar de forma surpreendentemente nítida as atuais formas de espetáculo (cinema e TV), e difusões dos objetos de consumo do mercado capitalista [...] é um sinal de uma evolução pela qual o *cerretano* que transforma 'demonicamente' a caridade que se converte em um moderno mercado de ilusões. E é nessa forma embrionária de *Commedia dell'Arte* que tem-se o desenvolvimento de uma cultura (TESSARI, 1981, p.41).

Todas estas principais características aqui apontadas aparecem nos precedentes artistas de ruas da Europa, seja no Tabarin francês ou mesmo no Théâtre Italien, no Teatro de Feira e os artistas que darão origem a todas as habilidades exploradas pelo circo.

Referências bibliográficas

- BRAGAGLIA, Anton Giulio. **Evoluzione del Mimo**. Milano: Casa Editrice Ceschina, 1930
- CAMPORESI, Piero, organizador. **Il libro dei vagabondi**. Torino, edi Giulio Einaudi, 1973.
- CERRETO e I CIARLATANI. Disponível em:
<<http://www.comune.cerretodispoletto.pg.it/index.php?area=&module=contents&contentid=164>> acessado em 20/07/2013.
- CIARLATANI. Disponível em:
<<http://giovanniboaga.blogspot.com.br/2011/02/ciarlatani-ditalia.html>> acessado em 20/07/2013.
- GAZEAU, A. **Historias de Bufones**. Tradução: Cecílio Navarro. Madrid: Miraguano Ediciones, 1995.
- GARZONI, T. **Piazza universale di tutte le professioni**. Veneza, 1585.
- PIANIGIANI dicionário etimológico italiano online. "*Vocabolario Etimologico della Lingua Italiana di Ottorino Pianigiani*". Disponível em:
<<http://www.etimo.it/?cmd=id&id=3505&md=9ed4f80febfe0a37abaa064e5502ae66>> acessado em 20/07/2013.

ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O

VII Reunião Científica
da ABRACE

27 a 29 outubro 2013
UFMG - Belo Horizonte



TESSARI, Roberto. **Commedia dell'Arte: La Maschera e l'Ombra**. Milano:
Mursia Editore SpA, 1981.

TRECCANI Enciclopedia Italiana. Disponível em:
<<http://www.treccani.it/vocabolario/ciarlatano/>> acessado em
20/07/2013.